Sim à praxe com violência

▶Estudo revela que universitários concordam com discriminação sexual

Nelson Morais

Quase um terço (32,3%) dos alunos da Universidade de Coimbra (UC) concorda com a prática de actos de "violência física ou simbólica" no âmbito da praxe académica. Esta é a extrapolação que se pode fazer de um inquérito, realizado pelo sociólogo Elísio Estanque e pelo historiador Rui Bebiano, a que responderam 2819 alunos da academia.

Os resultados do trabalho serão apresentados no colóquio internacional "Movimento Estudantil: Dilemas e Perspectivas", hoje e amanhã na Faculdade de Economia da UC. E revelam, também, que 28% dos alunos discordam da ideia de que praxe "deve ser facultativa e respeitar quem não quiser aderir".

Mais de 80% dizem-se favoráveis à discriminação sexual, recusando qualquer revisão do código da praxe que iguale os direitos de homens e mulheres. Só 3% dos alunos defendem que a praxe "deve ser completamente abolida, pois é uma violência". O Cortejo da Queima das Fitas, o uso de traje e a Bênção das Pastas são os rituais académicos a que um maior número de alunos atribui a importância máxima.

ARQUIVO JN

28% dos alunos discordam da ideia de que a praxe deve ser facultativa

Quase um quinto dos inquiridos (18,4%) admite que não lê livros e 29,6% utilizam automóvel próprio nas deslocações diárias, revela o inquérito realizado por Elísio Estanque e Rui Bebiano no âmbito do projecto "Culturas Juvenis - Diferença, Indiferença e Novos Desafios Democráticos", com o apoio da Fundação para a Ciencia e Tecnología.

O carácter cada vez mais regional da UC é confirmado no estudo: 20,1% dos alunos tem a família a residir no concelho de Coimbra; 15,2% no resto distrito; e 35% no resto da região Centro. Os dois investigadores do Centro de Estudos Sociais verificaram igualmente que 30,5% dos alunos são filhos de profissionais não qualificados, 23,5% de quadros dirigentes ou intermédios, 21,1% de empregadores e 14,6 de trabalhadores por conta própria.

28% dos 2819 alunos inquiridos discordam da ideia de que a praxe deve ser facultativa

Quanto ao local de residência dos alunos, o estudo conclui que 22,1% moram no centro histórico de Coimbra, 55,8% em outros bairros dentro da cidade e 10,8% na periferia. Há 29,7% dos alunos a viver com colegas em apartamentos arrendados, 24,7% com os pais, 23,5% em quartos arrendados a particulares, 9,6% em residências universitárias, 8,8% em apartamentos próprios ou dos pais (mas independentes), 2,4% em casa de outros familiares e 1,1% em repúblicas.

Quinze por cento dos inquiridos são filiados em algum movimento, organização não governamental ou partido político. E são menos de 10% os que concordam "totalmente" com a ideia de que os movimentos estudantis das décadas de 1960/70 exprimiram o elitismo da UC em relação ao resto da sociedade.◁

Estudantes de Coimbra defendem praxe violenta e obrigatória

Apenas 3% dos inquiridos votam a abolição e 1,1% dizem viver em repúblicas